

Editorial

A análise de discursos comparativa e outras abordagens comparativistas em ciências da linguagem

Daniela Nienkötter Sardá 

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

danielasarda@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-7128-2469>

Urbano Cavalcante Filho 

Instituto Federal da Bahia, Ilhéus, Brasil

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil

urbanocavalcante@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1429-5300>

Yuri Andrei Batista Santos 

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Université Paris Cité, Paris, França

batista.yuriandrei@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-3805-0586>

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo 

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

paulosegundo@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-5592-8098>

A análise de discursos comparativa é um domínio de estudos relativamente recente no Brasil. Integrando as ciências da linguagem, tem como objetivo comparar não somente diferentes línguas, mas também diferentes culturas. Ela se inspira na análise comparativa que teve origem na França e assume um papel de extrema relevância em um horizonte contemporâneo marcado pelo multiculturalismo e pela constante dissolução das distâncias físicas que costumavam marcar fronteiras sociais, culturais e linguísticas.

Na França, o grupo Cediscor (*Centre de recherche sur les discours ordinaires et spécialisés*), atual *Clesthia – axe sens et discours*¹, foi o responsável, nos anos 2000, pela criação de um grupo de pesquisa em torno da comparação de línguas e culturas. Nas palavras de Claudel *et al.* (2013, p. 16),

[a] perspectiva adotada no campo da análise de discurso contrastiva pelos doutorandos, doutores e professores-pesquisadores vinculados ao *Cediscor* conduziu à formação de um eixo de pesquisa intitulado: *Comparação, língua e*

¹ Sobre a história do laboratório francês CEDISCOR, cf. <https://journals.openedition.org/cediscor/1554>. Acesso em: 21 jun. 2022.

cultura em perspectivas discursivas e, com isso, ao grupo “comparação”² [grifos no original].

Porém, já no início dos anos 1990, a pesquisadora Sophie Moirand — uma das entrevistadas do presente número temático — lançou as bases para essa comparação em um artigo intitulado “*Des choix méthodologiques pour une linguistique de discours comparative*” (“Escolhas metodológicas para uma linguística de discurso comparativa”). Uma das questões levantadas nesse artigo, publicado em 1992 na revista *Langages*, foi o estabelecimento de categorias comparáveis³. Na liderança do *Cediscor*, Moirand orientou diversos trabalhos comparativos:

Os trabalhos comparativos realizados no *Centro de pesquisa sobre os discursos ordinários e especializados (Cediscor)*, da Universidade Paris 3, datam do início dos anos 1990. Desde então, diferentes teses sobre gêneros como os escritos turísticos, o telejornal, a reportagem e a entrevista de imprensa, em línguas tão diversificadas como o francês, o alemão, o espanhol, o inglês americano e o japonês, foram defendidas sob a orientação de Sophie Moirand (F. Mourlhon-Dallies 1995, P. von Münchow 2001, B. Foureau-Facques 2001, Ch. Claudel 2002). Posteriormente, outras teses adotaram uma perspectiva contrastiva. É o caso do estudo realizado por G. Cislaru (2005) sobre os nomes de países na mídia francesa, referentes ao inglês, ao romeno e ao russo; do estudo de G. Tréguer-Felten (2009a) sobre o inglês como *lingua franca*, nos documentos de profissionais chineses, franceses e norte-americanos; e do estudo de P. Brunner (2011, 2014) sobre o uso das palavras “vague”, em francês, e “vage” em alemão^{4,5}. (CLAUDEL et al., 2013, p. 15 [grifos no original])

² No original: “La perspective adoptée dans le champ de l’analyse de discours contrastive par des doctorants, des docteurs et des enseignants-chercheurs rattachés au *Cediscor* a conduit à la formation d’un axe de recherche intitulé: *Comparaison, langue et culture dans des perspectives discursives* et ce faisant, au groupe ‘comparaison’”.

³ Para um panorama dessa discussão, cf. Sardá, 2021.

⁴ No original: “Les travaux menés en comparaison au sein du *Centre de recherche sur les discours ordinaires et spécialisés (Cediscor)* de l’université Paris 3 datent du début des années 1990. Depuis lors différentes thèses sur des genres comme les écrits touristiques, le journal télévisé, le reportage et l’interview de presse dans des langues aussi diversifiées que le français, l’allemand, l’espagnol, l’anglo-américain et le japonais ont été soutenues sous la direction de Sophie Moirand (F. Mourlhon-Dallies 1995, P. von Münchow 2001, B. Foureau-Facques 2001, Ch. Claudel 2002). Par la suite, d’autres thèses ont adopté une perspective contrastive. Il en est ainsi de l’étude effectuée par G. Cislaru (2005) sur les noms de pays dans la presse française avec référence à l’anglais, au roumain et au russe, de celle de G. Tréguer-Felten (2009a) sur l’anglais comme *lingua franca* dans des documents de professionnels chinois, français et nord-américains et de celle de P. Brunner (2011, 2014) sur l’usage des mots ‘vague’ en français et ‘vage’ en allemand.”

⁵ Ainda sob a orientação de Sophie Moirand (em cotutela de tese entre a Université Sorbonne Nouvelle e a Universidade de São Paulo) temos a tese de Michele Pordeus Ribeiro, defendida em 2015 e intitulada “‘Direita’ e ‘esquerda’ nos discursos de um acontecimento eleitoral. Um estudo semântico e comparativo das imprensas brasileira e francesa”. A tese de Ribeiro inaugura o campo das comparações entre a língua-cultura brasileira e francesa. No mesmo ano, Daniela Nienkötter Sardá — cuja dissertação de mestrado foi orientada por Sophie Moirand — defende uma tese na Université Paris Cité (antiga Université Paris Descartes) sobre a comparação de discursos de livros didáticos de filosofia franceses e brasileiros, sob a orientação de Patricia von Münchow. Atualmente, Yuri Andrei Batista Santos prepara sua tese numa cotutela entre a Universidade de São Paulo e a Université Paris Cité, orientada por Sheila Grillo e por Patricia von Münchow, mas comparando um *corpus* de autobiografias brasileiras e austríacas.

Dessa forma, sob a orientação de Sophie Moirand, cada pesquisadora avançou, em suas respectivas teses, em um aspecto relevante para a construção de um quadro teórico-metodológico para a comparação de discursos. Chantal Claudel (2002), por exemplo, desenvolve uma metodologia para a comparação de línguas distantes, como o francês e o japonês. Geneviève Tréguer-Felten (2009) discute de maneira aprofundada, em sua tese, o conceito de cultura. Já Patricia von Münchow — que tem um artigo recente traduzido na presente edição da revista *Linha D'Água* — avançou, em sua tese sobre os telejornais na França e na Alemanha (2001)⁶, na construção de um quadro teórico-metodológico para o que ela chama, seguindo a nomenclatura de Moirand, de “linguística de discurso comparativa” e, mais tarde, de “análise do discurso contrastiva” (*analyse du discours contrastive*)⁷.

Do ponto de vista teórico, é a análise do discurso, tal como ela se originou e é praticada atualmente na França, que une todas as pesquisas mencionadas acima (cf. CLAUDEL *et al.*, 2013, p. 16). Do ponto de vista metodológico, uma questão consensual entre as pesquisadoras e pesquisadores que trabalham com a análise do discurso comparativa/contrastiva, na França, é o fato de que a comparação entre línguas-culturas precisa partir de um *corpus* comparável — de um *tertium comparationis*, ou seja, de um invariante que garanta a comparação. Entre outros elementos que podem estabelecer o meio comum para a comparação, o gênero discursivo assume um papel de destaque — Segundo Claudel *et al.* (2013, p. 18):

Em ADC [análise do discurso contrastiva], o gênero discursivo é, portanto, ao mesmo tempo o ponto de partida para a constituição do *corpus* (em outras palavras, o invariante da comparação) e o “nível de representatividade”, vale dizer, o ponto final — ao menos provisório — da descrição e da interpretação (von Münchow 2010b: 2-3)⁸

Na visão de von Münchow, um outro ponto metodológico essencial é a atenção para com as categorias de análise, “pois realizar uma análise comparativa fundada sobre uma única categoria pode reforçar preconceitos e estereótipos sobre uma determinada cultura” (SARDÁ, 2021, p. 160)⁹. Nessa linha da dimensão cultural, observamos como o conceito de culturas discursivas desempenha um papel central nas pesquisas em análise do discurso contrastiva, já que permite a visualização, por um lado, das diferentes camadas de representações sociais que circulam em uma comunidade e, por outro, como essas representações se materializam

⁶ Publicada posteriormente no formato de livro (Presses Sorbonne Nouvelle, 2004).

⁷ A denominação “análise do discurso contrastiva” parece predominar atualmente na França, mas não é a única abordagem comparativa de línguas-culturas existente. Grillo *et al.* (2021, p. 13) explicam que no Brasil prefere-se a denominação “comparativa”, pois o termo “contrastiva” está ligado, na comunidade científica e linguageira brasileira, ao estruturalismo. A pesquisadora Sheila Grillo comenta essa questão, ainda, na entrevista que concedeu à pesquisadora Vanessa Barbosa no presente número da revista *Linha D'Água*.

⁸ No original: “En ADC [analyse du discours contrastive], le genre discursif est donc à la fois le point de départ pour la constitution du corpus (autrement dit l’invariant de la comparaison) et le ‘niveau de représentativité’, c’est-à-dire qu’il constitue la fin — du moins provisoire — de la description et de l’interprétation (von Münchow 2010b: 2-3)”.

⁹ Para um panorama completo sobre o modo como a análise do discurso contrastiva é trabalhada na França atualmente, ver von Münchow (2021).

discursivamente por meio de marcadores linguísticos e não-linguísticos. Uma cultura discursiva define-se, segundo von Münchow (2021), por aquilo que se pode/não se pode, deve/não precisa ser dito em uma comunidade discursiva; e, sobretudo, por como algo pode/não pode, deve/não precisa ser dito naquela comunidade.

O modo como a análise comparativa descrita acima é trabalhada no Brasil, sobretudo no grupo *Diálogo* (CNPq/USP), vem sendo, também, objeto de diversas pesquisas¹⁰ e eventos acadêmicos. Uma iniciativa para reunir os pesquisadores franceses e brasileiros (além de pesquisadores russos) foi a organização, em 2017, do I Colóquio Brasileiro-Franco-Russo em Análise de Discurso. Segundo a chamada do evento,

[...] [o] colóquio inscreve[u]-se em uma perspectiva de trocas institucionais entre o grupo de pesquisa DIÁLOGO (CNPq/Universidade de São Paulo) e CEDISCOR (Centre de recherche sur les discours ordinaires et spécialisés, CLESTHIA, Université Sorbonne nouvelle – Paris 3). O objetivo dessa parceria [foi] [...] promover o diálogo entre abordagens teóricas e metodológicas diferentes em análise de discursos no Brasil, na França e na Rússia.¹¹

Desse evento, nasceu a publicação *Analyse du discours et comparaison: enjeux théoriques et méthodologiques*, publicado pela editora Peter Lang em 2021 e resenhado, no presente número, pela pesquisadora Michele Pordeus Ribeiro.

O grupo *Diálogo* (CNPq/USP) é liderado pelas professoras Sheila Viera de Camargo Grillo (USP) e Darya Alekseevna Schchukina (Universidade Mineira de São Petersburgo), e um de seus eixos de pesquisa é a análise de discursos comparativa. Sheila Grillo é, também, uma das entrevistadas do presente número temático.

No Brasil, a análise de discursos comparativa é marcada, preponderantemente, pela articulação com as reflexões teórico-metodológicas levadas a cabo por Bakhtin e o Círculo. Os trabalhos por ela desenvolvidos recorrem com frequência a conceitos e noções provenientes da teoria bakhtiniana da linguagem, ou, para usar a expressão cunhada por Brait, da *análise dialógica do discurso* (BRAIT, 2006), com o propósito de descrever, compreender e explicar fenômenos linguístico-discursivos de línguas e culturas diversas.

Um primeiro movimento de articulação dessas duas vertentes de análise do discurso ocorre em 2016, com um artigo pioneiro de Grillo e Glushkova, em que as autoras se

¹⁰ No âmbito das pesquisas de pós-doutorado realizadas na Universidade de São Paulo sob a supervisão de Sheila Grillo, citemos, aqui, o projeto de Maria Glushkova, intitulado “O gênero entrevista oral de divulgação científica: uma análise comparativa de discursos em russo e em português”, e o projeto de Daniela Nienkötter Sardá, intitulado “Análise de revistas de divulgação de filosofia: uma contribuição para a consolidação da análise comparativa de discursos no Brasil”, ambos financiados pela FAPESP. Deste último projeto surgiu a ideia de elaboração de um número de revista sobre a análise de discursos comparativa, ora realizado com este presente número temático da revista *Linha D'Água*. Citemos, além disso, o projeto de pós-doutorado de Urbano Cavalcante Filho, intitulado “Forma composicional e traços de didaticidade no discurso de divulgação científica no Brasil e na França: uma análise dialógico-comparativa de *Ciência Hoje* e *La Recherche*”.

¹¹ Disponível em: <https://www.neldufpe.org/2017/08/i-coloquio-brasileiro-franco-russo-em.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

propuseram a “construir os alicerces de uma abordagem teórico-metodológica de inspiração bakhtiniana para a comparação de discursos em línguas e culturas distintas” (GRILLO; GLUSHKOVA, 2016, p. 70). Nesse trabalho, as autoras discutem a validade e a produtividade que a teoria bakhtiniana pode trazer para uma análise de discursos comparativa; na medida em que a comparação é uma atitude presente nas elaborações bakhtinianas, tal perspectiva possibilita observar semelhanças, diferenças e variedades nas produções linguageiras de diferentes línguas e culturas.

Ao lançar os fundamentos teóricos bakhtinianos de uma análise de discursos comparativa, isto é, ao aproximar a análise comparativa com a teoria bakhtiniana, as autoras mostram que a perspectiva comparativa, analisando fenômenos em culturas e línguas distintas, aparece em vários textos do Círculo. Primeiramente, tem-se nos anos 1920, em *O autor e a personagem na atividade estética*, a perspectiva comparativa quando Bakhtin toma autores e obras de culturas variadas para forjar o arcabouço teórico referente à relação da personagem com seu autor. Em segundo lugar, a comparação aparece quando o autor se propõe a construir sua teoria sobre o romance e “fundamenta-se em uma análise ampla do gênero romanesco em diferentes línguas e culturas europeias” (GRILLO; GLUSHKOVA, 2016, p. 71), a exemplo dos romances de Dickens, Sterne, Rabelais, Cervantes e Turguêniev. Em terceiro lugar, nos anos 1970, e ainda na esteira de uma metodologia comparativa, em uma perspectiva metodológica de comparação entre culturas, as autoras lembram que Bakhtin

propõe duas tarefas aos estudos literários: primeiramente, compreender a literatura sempre na relação com a cultura contemporânea da qual é uma parte ou, em outros termos, estudar a esfera literária na relação com as demais esferas culturais (religião, moral, ciência, jornalismo, ideologia do cotidiano etc.), e, em segundo lugar, estudar a obra literária no “grande tempo”, buscando seus vínculos com obras do passado próximo e longínquo, a fim de identificar visões e assimilações de aspectos do mundo — tradicionais e inovadores — que se revelam de modo privilegiado nos gêneros (GRILLO; GLUSHKOVA, 2016, p. 72).

Em último lugar, a comparação como procedimento metodológico omnipresente na obra bakhtiniana é “contraponto entre diversas esferas da atividade humana ou da cultura”. Para sustentar essa tese, as autoras argumentam que, para Bakhtin, no texto *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (1993[1924]), cada esfera de comunicação humana justifica sua existência na fronteira com outras esferas; nas relações, portanto, estabelecidas entre elas. Em suma, é na relação com o outro que percebemos a constituição dos sentidos entre um e outro.

A especificidade e a tônica dos trabalhos em análise de discursos comparativa, da forma como vem sendo feita no Brasil, residem nesse recurso à teoria bakhtiniana para o estabelecimento de novos vínculos entre ideias. É uma abordagem que se caracteriza, ao mesmo tempo, por um diálogo com os fundamentos teóricos consolidados na análise comparativa, tal como feita na França, e por um esforço constante para articular pressupostos metodológicos específicos. É o caso, por exemplo, da invocação da metalinguística bakhtiniana em análises comparativas, a partir de observações que ultrapassam a descrição e a explicação de aspectos

linguísticos dos fenômenos languageiros, para alcançar aspectos extralinguísticos, tais como sociais, políticos, ideológicos e culturais, que condicionam e influenciam as produções linguístico-discursivas. Tem sido essa, pois, a marca principal de uma análise de discursos comparativa que podemos chamar de brasileira.

É assim que uma análise de discursos comparativa no Brasil tem-se firmado, tanto do ponto de vista epistemológico quanto teórico-metodológico, em vários trabalhos de pesquisa institucionais, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, passando pelo mestrado e o doutorado. São pesquisas dedicadas ao estudo das produções discursivas em diferentes línguas e culturas, nas situações de interação discursiva, partindo do estabelecimento de um *tertium comparationis* e do princípio da comparabilidade na análise dos diversos fenômenos de linguagem.

Na realização de uma análise de discursos comparativa, seja na França, seja no Brasil, o elemento de comparação é o primeiro princípio metodológico da investigação. Como advogam Grillo e Glushkova no já citado ensaio sobre a análise de discursos comparativa no Brasil:

O gênero é um conceito operacional fundamental na metodologia de constituição e interpretação dos corpora, pois ele é a invariante de partida ao fornecer o elemento similar necessário à comparação de culturas e ao mesmo tempo o “nível de representatividade” ou fim da descrição e interpretação (GRILLO; GLUSHKOVA, 2016, p. 75).

Por isso, enunciados de diferentes esferas ideológicas — científica, político-empresarial, literária, de divulgação/popularização, entre outras —, materializados em gêneros discursivos de diferentes línguas e culturas, têm apontado caminhos teóricos, encaminhamentos metodológicos e possibilidades analíticas que concorrem para a consolidação dessa vertente da análise do discurso no Brasil. Podemos mencionar a “sessão de fórum econômico” (cf. GLUSHKOVA, 2018) e “manuais de linguística” (cf. GRILLO, 2020; MESQUITA; GRILLO, 2021), nas línguas-culturas brasileira e russa; “matérias de capa de revistas de divulgação científica e de divulgação da filosofia” (cf. GRILLO; GLUSHKOVA, 2016; GRILLO; HIGASHI, 2017; SARDÁ, 2020, 2021, 2022; CAVALCANTE FILHO, 2018, 2020, 2021), nas línguas-culturas brasileira e russa, por um lado, e brasileira e francesa, por outro; “autobiografias” (cf. SANTOS; TORGA; CAVALCANTE FILHO, 2018; SANTOS, *em preparação*), nas línguas-culturas brasileira e espanhola e brasileira e austríaca; “artigo científico” (cf. SILVA; GRILLO, 2021), nas línguas-culturas brasileira e chilena; “resumo acadêmico” (cf. GLUSHKOVA; FERREIRA, 2018) nas línguas-culturas brasileira e russa; “vídeos de curiosidades científicas” (cf. AZEVEDO E SILVA; GRILLO, 2019), nas línguas-culturas brasileira e norte-americana; “blogs de divulgação científica” (cf. MACHADO, 2018, 2021), nas línguas-culturas brasileira e portuguesa; “depoimentos” (cf. CUNHA; CORRÊA, 2018), nas línguas-culturas brasileira e francesa; e, por fim, “dissertação argumentativa” (cf. SARDÁ; BARBOSA, 2021), nas línguas-culturas brasileira e francesa.

Da teoria bakhtiniana, não é somente o conceito de gênero discursivo que tem sido prezado e muito reivindicado para a execução das análises comparativas; outras noções igualmente importantes, oriundas da chamada análise dialógica do discurso, e muitas vezes alçadas a categorias tanto de análise linguística quanto enunciativa e/ou discursiva (cf. SARDÁ, 2021), acabam sendo invocadas. Nos mais variados estudos de análise comparativa dos gêneros discursivos já citados, figuram como categorias de análise os conceitos de enunciado, horizonte social, grande tempo, formas de transmissão do discurso alheio, dialogismo, heterodiscurso, entonações valorativas, relações dialógicas, forma composicional, estilo, uso e tempo de modos verbais, autoria, esfera/campo, endereçamento, entre outros. A variedade de gêneros, de conceitos e de análises mostra, por um lado, a produtividade da articulação da análise dialógica com a análise de discursos comparativa; por outro, sinalizam as múltiplas possibilidades que a articulação das duas análises de discurso oferece, com suas variações terminológicas, tais como a análise dialógico-comparativa (cf. CAVALCANTE FILHO, 2018, 2021), a análise de discursos comparativa de inspiração bakhtiniana e a análise dialógica comparativa de discursos (cf. SARDÁ, 2021).

A comparação, no entanto, não é um tema novo no campo das ciências da linguagem. Abordagens que se ancoram na comparação como método estão presentes em diferentes áreas da ciência, assumindo características distintas conforme a área e as demandas dos respectivos objetos de estudo. No âmbito dos estudos linguísticos, vertentes como a linguística comparada apresentam uma longa trajetória de pesquisas em que a comparação se apresenta como caminho para o estudo de variados fenômenos de linguagem.

Como apontado por Grillo (2020), ainda no século XVII observa-se a ocorrência de diferentes processos comparativos/contrastivos nos estudos da linguagem e, “[d]esde então, formou-se um sistema de procedimentos de análise, utilizado para a descoberta de aspectos comuns e específicos entre as línguas investigadas, cuja produtividade dependia de uma adequada delimitação de fenômenos semelhantes” (p. 2).

Os trabalhos de Wilhelm von Humboldt foram precursores por contribuírem para a percepção da língua em sua relação concreta com os usos e com elementos externos (históricos, geográficos, etc.). Entre esses trabalhos, alguns apresentam uma visão singular da produtividade da comparação, levando em conta a interrelação dinâmica das línguas, além de contribuírem para o desenvolvimento da gramática comparada. Quando propõe o “estudo das línguas em geral”, Humboldt o faz por meio de comparações entre línguas, geralmente de naturezas completamente opostas, como o caso do sânscrito e do chinês (MILANI, 2012).

No século XIX, ressaltam-se as contribuições do filólogo alemão Franz Bopp, reconhecido pela maneira como consolidaria a gramática comparada em um plano metodológico para estudar as relações genéticas entre as línguas indo-europeias. Os trabalhos de seu contemporâneo, Jacob Grimm, em torno da fonética comparada são outro ponto relevante na difusão de uma perspectiva comparativista na construção do conhecimento das línguas. Ambas as contribuições desses estudiosos dão visibilidade à comparação como método para o estudo de línguas, influenciando diferentes trabalhos no campo da gramática e, para além dele, Ferdinand de Saussure.

Em uma linha mais próxima das contribuições da filosofia da linguagem em Bakhtin e no Círculo, não podemos deixar de mencionar a construção do método sociológico nas ciências da linguagem, como proposto por Valentin Volóchinov. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017[1929]), sobretudo na terceira parte, vemos a articulação do método sociológico numa análise comparativa das formas de transmissão do discurso alheio, com ênfase para a categoria do discurso indireto livre. O estudioso menciona uma quantidade relevante de exemplos de distintas obras literárias e autores, oriundos da cultura russa, francesa e alemã, bem como posicionamentos teóricos de estudiosos que observam o mesmo fenômeno nessas línguas. Nesse encontro de culturas — observável na composição do gesto analítico de Volóchinov, como também na constatação das formas singulares de cada língua em seus respectivos contextos — compete compreender a influência intercultural dos intercâmbios nos estudos linguísticos daquele momento.

A comparação pode, então, ser considerada como uma forma natural e legítima do pensamento humano, como sugere Franco (2000), do ponto de vista da capacidade relacional que o sujeito tem diante do novo, por exemplo. A percepção do “um” associado ao “outro” é inerente às atividades humanas. Por meio da chave do pensamento relacional é que se pode, posteriormente, pensar a comparação enquanto um princípio metodológico viável em diferentes áreas de produção do conhecimento. Parte-se, em um plano comum, da busca concomitante de relações já construídas entre os objetos do conhecimento para tecer outras relações e articulações singulares.

Comparar, nesse sentido, requer o conhecimento das diferentes realidades em contato, aproximadas por um questionamento a ser respondido de maneira específica pelos vínculos estabelecidos entre os objetos, os sujeitos do conhecimento e os contextos externos a eles. A disposição dessas peças no arranjo da situação de interação enfatiza o caráter situacional e, ao mesmo tempo, inesgotável das possibilidades comparativas diante do grande tempo e ao ser-evento (BAKHTIN, 2017).

O presente número contou com contribuições de pesquisadoras e pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Na seção artigos, foram nove os textos aprovados, além da tradução de um artigo recente publicado na revista francesa *Langage & Société*. O número conta, além disso, com duas entrevistas — uma nacional e outra internacional — e com a resenha de uma obra recentemente publicada no exterior sobre análise de discursos e comparação.

Elaine Anderson-Joseph, pesquisadora da Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, na França, no artigo intitulado “Comparing English and French for Business Coursebooks: A Cross-Cultural Discourse Analyses”¹² (“Comparação de manuais de inglês e francês para

¹² *Cross-Cultural Discourse Analysis* é a tradução de *analyse du discours contrastive*.

negócios: uma análise do discurso contrastiva”), propõe-se a apresentar uma análise de manuais de cursos de línguas para negócios publicados em dois países de línguas e culturas distintas (França e Reino Unido), a partir do aparato teórico-metodológico da análise do discurso contrastiva, com o objetivo de identificar como as mulheres são representadas no discurso. A partir de uma análise contrastiva, considerando situações semelhantes, mas em contextos linguísticos de comunidades diferentes, a pesquisa possibilitou revelar elementos que, como argumenta a autora, poderiam não ser percebidos se a análise estivesse circunscrita a um único contexto. Entre esses elementos, o estudo revela que os manuais de francês reivindicam o perfil de um tipo específico de mulher, enquanto que nos de inglês não há um perfil único. Com isso, fica flagrante como os estereótipos e modelos mentais sobre o que significa ser mulher ou homem no mundo dos negócios parecem estar tão arraigados que passam despercebidos pelos autores, sendo incorporados ao conteúdo do referido material.

Martina Ronci, pesquisadora da Université Paris Cité, na França, no artigo intitulado “Saisir la figure du lecteur à travers l’analyse du discours contrastive” (“Aprender a figura do leitor por meio da análise do discurso contrastiva”), compara livros didáticos de língua estrangeira — no caso, o inglês e o francês — empregados no ensino médio japonês nos anos de 2017 e 2018. A análise contrastiva empreendida por Ronci mobiliza duas categorias de análise a fim de investigar “o modo como os autores dos livros didáticos se endereçam a seus leitores/aprendizes”¹³. A originalidade do estudo encontra-se, a nosso ver, no *corpus* analisado — são raros os estudos sobre o ensino de línguas no Japão num viés contrastivo. Como afirma a autora logo na introdução, a análise desse material é feita tendo como base um ponto de vista mais linguístico do que didático. Além disso, o artigo traça um panorama da análise do discurso contrastiva — o que nos interessa particularmente neste número temático —, além de mostrar, na prática, como uma análise de diferentes línguas-culturas pode ser levada a cabo seguindo esse quadro teórico-metodológico.

Com o artigo de Urbano Cavalcante Filho, pesquisador do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), intitulado “Dialogismo e heterodiscurso na divulgação científica brasileira e francesa: uma análise dialógico-comparativa”, temos um exemplo de análise de discursos comparativa tal como ela vem sendo atualmente praticada no Brasil, numa perspectiva bakhtiniana. O trabalho investiga as diferentes formas da presença do outro na construção discursiva da divulgação científica (DC), em um *corpus* português brasileiro-francês composto por números de duas revistas de divulgação científica, *Ciência Hoje* e *La recherche*. Em um paralelo com o trabalho de Bakhtin sobre o heterodiscurso na prosa romanesca, as análises evidenciam a dialogização interna característica do discurso na DC, em ambas as culturas e línguas, enfatizando o jogo de vozes orquestrado e regido pelo divulgador ao estabelecer um diálogo entre esferas, gêneros e sujeitos na constituição de seu projeto de dizer.

¹³ No original: “la manière dont les auteurs des manuels s’adressent à leurs lecteurs/apprenants”.

Em artigo intitulado “O ensino da argumentação na Argentina e no Brasil: aproximações e distanciamentos em diretrizes curriculares”, Yuri Andrei Batista Santos e Sheyla Fabrícia Alves de Lima, pesquisadores da Université Paris Cité e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), respectivamente, também se valem da análise de discursos comparativa em suas análises das línguas-culturas brasileira e argentina. Os autores, tomando dois documentos de diretrizes curriculares norteadores do ensino de argumentação no ensino médio — a saber, os *Núcleos de Aprendizagem Prioritarios* (NAP), na Argentina, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Brasil —, mostram que os discursos referentes ao ensino da argumentação nesses dois países, embora relacionem a atividade argumentativa ao desenvolvimento de capacidades linguísticas ligadas a situações comunicativas contextualizadas, carecem de uma base teórica para sustentar e justificar a sua prática, limitando-se à proposição de objetivos que não favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Vanessa Roma da Silva e Élide Paulina Ferreira, pesquisadoras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no artigo intitulado “Análise comparativa de duas traduções da obra *Yerma* para o português”, ao analisarem duas traduções da obra de Federico García Lorca para o português brasileiro, a partir das ideias derridianas sobre tradução, cujo entendimento é de transformação regulada de uma língua por outra, concluem que as escolhas tradutórias feitas por Meireles (1963) e por Mota (2000), manifestadas em operações como supressões ou acréscimos textuais, nomeação e designação de personagens, seleção vocabular, escolhas de estruturas gramaticais e sintático-semânticas, “proporcionaram efeitos de sentido e leituras diferentes” da obra. O estudo comparativo das duas traduções demonstrou também como as interpretações do tradutor e da tradutora conferiram diferentes representações e novas perspectivas para *Yerma*, de Federico García Lorca.

O trabalho de Rodrigo Moura Lima de Aragão, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), intitulado “96-8-3-2: Índícios de primazia lexical em introdução de artigos acadêmicos”, investiga como expressões funcionalmente semelhantes se comportam em línguas e disciplinas acadêmicas diferentes. Com base na teoria de primazia lexical, foram analisadas ocorrências de expressões de transição de escopo nas introduções de artigos acadêmicos em inglês, português e japonês, considerando-se as áreas de pediatria e administração nas diferentes línguas e culturas. O paradigma comparativo proposto, retomando uma trajetória de estudos com a comparação no âmbito da linguagem acadêmico-científica, apresenta singularidades nas ocorrências analisadas em função das respectivas línguas e áreas, e contribui no campo da tradução acadêmica e no ensino de línguas para fins específicos.

Jean Carlos da Silva Gomes, pesquisador afiliado à Universidade da Força Aérea (UNIFA) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no artigo “Considerações teóricas sobre a telicidade: uma abordagem comparativa”, compara como a telicidade — definida pelo autor como “um valor aspectual semântico caracterizado pela presença de um ponto final delimitado linguisticamente na sentença” — pode ser realizada em diferentes línguas, a saber:

o português, o espanhol, o inglês, o búlgaro, o holandês, o karitiana, o sateré-mawé, o dâw e o japonês¹⁴. Mais especificamente, Gomes faz uma “revisão da literatura sobre os meios pelos quais a telicidade pode ser expressa linguisticamente [nessas diferentes línguas] [...] com vistas à formulação de considerações teóricas sobre essa categoria aspectual semântica”. Trata-se de comparar o comportamento de uma categoria linguística — no caso, a telicidade — em diferentes línguas. Tal estudo contribui para o avanço científico na área da semântica, pois a comparação de uma mesma categoria em diferentes línguas permite observar melhor, de certa forma, o que é comum à atualização da categoria em todas elas. O estudo feito no artigo permite que seu autor conclua que a telicidade goza de “um *status* diferente dos demais valores aspectuais semânticos, considerados traços lexicais do verbo”.

Maria Caroline dos Santos Fonseca e Roana Rodrigues, pesquisadoras da Universidade Federal de Sergipe (UFSE), no artigo intitulado “Tipologia de expressões cristalizadas verbais do espanhol peninsular: um estudo preliminar comparado”, comparam expressões cristalizadas do espanhol peninsular — como “*perderse la cabeza*” — com equivalentes no português brasileiro. Ao todo, são 20 as expressões cristalizadas verbais (ECV) analisadas e classificadas no artigo de acordo com “suas propriedades sintático-semânticas”. A pesquisa apresentada no artigo revela-se promissora. Na conclusão, as autoras discutem a importância da ampliação do *corpus* de expressões cristalizadas para um estudo mais aprofundado de “distintos fenômenos sintático-semânticos nas duas línguas, tais como as construções reflexivas e as seleções de preposições específicas na constituição de frases de base”.

Samah Habachi, da Université de Carthage, na Tunísia, com o artigo intitulado “Réduction des constructions du complément infinitif des verbes marquant le déroulement de l’action, des verbes exprimant le refus et des verbes de parole” (“Redução das construções do complemento infinitivo dos verbos que marcam o desenvolvimento da ação, dos verbos que exprimem a recusa e dos verbos de fala”), proporciona-nos a leitura de um estudo diacrônico sobre a variação nas construções do complemento infinitivo dos verbos em francês, com base em um *corpus* proveniente da base Frantext. Tal estudo permite compreender construções verbais do francês contemporâneo, o que pode contribuir em outras áreas, como a didática da língua francesa.

O artigo da pesquisadora da Université Paris Cité, Patricia von Münchow, intitulado “A nação e a Europa nos livros didáticos de história franceses e alemães. Uma análise do discurso contrastiva”, poderá ser lido em português graças à tradução de Daniela Nienkötter Sardá (USP) e Guilherme Soares dos Santos (Université Paris-Sorbonne). No artigo, originalmente publicado na revista *Langage et Société*, a autora analisa um *corpus* constituído por capítulos

¹⁴ Percebe-se, aqui, a diferença de abordagem em relação aos artigos anteriores. Na comparação de línguas-culturas efetuadas no quadro da análise do discurso contrastiva, na França, ou da análise de discursos comparativa, no Brasil, dificilmente um mesmo analista conseguirá comparar mais de três línguas-culturas, pois é necessário conhecer o contexto (a *cultura*, justamente) no qual essas línguas circulam. Evidentemente, não se trata de abordagens melhores ou piores umas em relação às outras: elas têm apenas objetivos distintos (o referido estudo de Gomes é estritamente linguístico, ao passo que o da análise de discursos comparativa envolve outras áreas do saber, sendo, pois, interdisciplinar, como é a própria análise do discurso).

que tratam da Primeira Guerra Mundial em onze livros didáticos de história publicados recentemente na França e na Alemanha, tendo como quadro teórico-metodológico a análise do discurso contrastiva. A autora mostra como a imagem de Si e do Outro é construída diferentemente nos livros didáticos de cada língua-cultura em questão.

Duas entrevistas que contemplam as origens da análise de discursos comparativa na França e no Brasil compõem esta edição da revista *Linha D'Água*. Sophie Moirand, pesquisadora emérita da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, foi entrevistada por Camila Ribeiro, pesquisadora na La Rochelle Université. Nessa entrevista, Sophie Moirand conta um pouco de sua história pessoal, desde seu início como pesquisadora de FLE (francês língua estrangeira) até se tornar um nome importante da análise do discurso na França. Ela relata, também, como foi a sua relação com o Brasil e outros países da América Latina, além de explorar a temática da comparação de discursos. Já a pesquisadora Sheila Vieira de Camargo Grillo, da Universidade de São Paulo (USP), foi entrevistada pela pesquisadora Vanessa Fonseca Barbosa, também da USP. Na entrevista, dá-se a conhecer como a trajetória de pesquisa da entrevistada ensejou a introdução da análise de discursos comparativa no Brasil. Além disso, Sheila Grillo discute a produtividade dos conceitos da teoria bakhtiniana na análise de discursos comparativa, apontando ainda possíveis caminhos dos estudos comparativos em ciências da linguagem.

Para coroar o número, a pesquisadora Michele Pordeus Ribeiro, da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e da Universidade de São Paulo (USP), apresenta a resenha do livro *Analyse du discours et comparaison: enjeux théoriques et méthodologiques* (“Análise do discurso e comparação: questões teóricas e metodológicas”), publicado recentemente pela editora Peter Lang. Na resenha, a pesquisadora apresenta um panorama completo e minucioso da obra em apreço, que reúne contribuições de doze pesquisadores da França, do Brasil e da Rússia.

Este número não teria sido possível sem o auxílio de inúmeros pareceristas, de instituições brasileiras e estrangeiras: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na região Norte; Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal da Bahia (IFBA) e Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), na região Nordeste; Universidade de Brasília (UnB), na região Centro-Oeste; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de Taubaté (UNITAU) e Universidade de São Paulo (USP), na região Sudeste; Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na região Sul; Universidad Complutense de Madrid, na Espanha; La Rochelle Université, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e Université Paris Nanterre, na França; e Universidad Autónoma Metropolitana, no México. Expressamos, aqui, todo o nosso agradecimento. Agradecemos, também, à FAPESP pelo financiamento da

pesquisa “A autobiografia em contrastes discursivos: memórias, discursos e diálogos” (processo nº 2019/02188-3) e à equipe editorial da revista *Linha D'Água*, responsável, entre outras coisas, por tarefas essenciais, como revisão, tradução e diagramação.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

São Paulo, julho de 2022.

Financiamento

Yuri Andrei Batista Santos agradece à FAPESP pelo financiamento da pesquisa “A autobiografia em contrastes discursivos: memórias, discursos e diálogos” (processo nº 2019/02188-3).

Referências

AZEVEDO E SILVA, B. A. de; GRILLO, S. V. de C. Novos percursos da ciência: as modificações da divulgação científica no meio digital a partir de uma análise contrastiva. *Bakhtiniana*, vol. 14, n. 1, p. 51-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457336377>

BAKHTIN, M. *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária*. In: *Questões de literatura e de estética. A teoria do romance*. 3. ed. Trad. A. F. Bernadini et al. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1993. p. 13-70.

BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.

CAVALCANTE FILHO, U. Traces de didacticité dans la vulgarisation scientifique: une analyse dialogique-comparative du discours de *Ciência Hoje* et de *La Recherche*. In: GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M. (org.). *Analyse du discours et comparaison: enjeux théoriques et méthodologiques*. Bruxelas: Peter Lang, 2021. p. 221-245.

CAVALCANTE FILHO, U. Dialogia e comparação em embate e complementação: anotações metodológicas para uma análise do discurso da divulgação científica. *Polifonia*, v. 27, nº 49, p. 437-454, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/10757>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CAVALCANTE FILHO, U. A construção composicional em enunciados de divulgação científica: uma análise dialógico-comparativa de *Ciência Hoje* e *La Recherche*. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 99-120, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/149667>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CLAUDEL, C. *Comparaison du genre interview de presse en français et en japonais: une approche énonciative et pragmatique à travers la notion translangagière de figure*. Tese de doutorado. Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, 2002.

LINHA D'ÁGUA

CLAUDEL, C.; MÜNCHOW, P. von; RIBEIRO, M. P.; PUGNIÈRE-SAAVEDRA, F.; TRÉGUER-FELTEN, G. Langue, discours et culture: vingt ans de recherche en comparaison. In: CLAUDEL, C. *et al.* (org.). *Cultures, discours, langues*: Nouveaux abordages. Limoges: Lambert-Lucas, 2013. p. 15-45.

CUNHA, G. X.; CORRÊA, T. E. A construção de imagens de si como um fenômeno enunciativo: estudo comparativo de depoimentos brasileiro e francês publicados na revista *Marie Claire*. *Linha D'Água*, v. 31, n. 3, 2018, p. 142-165. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i3p142-165>

FRANCO, M. C. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. XXI, nº 72, p. 197-230, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000300011>

GLUSHKOVA, M. Uma análise comparativa do discurso científico-político-empresarial no Brasil e na Rússia. *Alfa*, v. 62, n. 3, 2018, p. 447-468. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1811-1>

GLUSHKOVA, M.; FERREIRA, R. B. Análise comparativa estilística do gênero resumo: um estudo de caso nas publicações científicas no Brasil e na Rússia. *Linha D'Água*, v. 31, n. 3, 2018, p. 45-72. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i3p45-72>

GRILLO, S. V. de C. A Linguística em manuais brasileiro e soviético. *Alfa*, v. 64, 2020, p. 1-30. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11752>

GRILLO, S. V. de C.; GLUSHKOVA, M. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. *Bakhtiniana*, v. 11, 2016, p. 69-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457323556>

GRILLO, S. V. C.; HIGACHI, A. Enunciados verbo-visuais na divulgação científica no Brasil e na Rússia: as revistas *Scientific American Brasil* e *V Mire Nauki* (No mundo da ciência). In: KOZMA, E. V. B.; PUZZO, M. B. (org.). *Múltiplas linguagens*: discurso e efeito de sentido. Campinas: Pontes, 2017. p. 91-130

GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M.; MACHADO, F. S. Introduction: comparaison, invariance et altérité. In: GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M. (Orgs). *Analyse du discours et comparaison*: enjeux théoriques et méthodologiques. Bruxelas: Peter Lang, 2021, p. 13-32.

MACHADO, F. S. Aspects de la divulgation scientifique dans les blogs brésiliens. In: GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M. (orgs.). *Analyse du discours et comparaison*: enjeux théoriques et méthodologiques. Bruxelas: Peter Lang, 2021. p. 201-220.

MACHADO, F. S. Análise comparativa de blogs de divulgação científica em português: a descoberta científica em perspectiva. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 31, n. 3, 2018, p. 73-97. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i3p73-97>

MESQUITA, I. B. de.; GRILLO, S. V. de C. Análise comparativa e tradução sob o viés da metalinguística de Bakhtin: Cours de Linguistique Générale nas traduções ao russo e ao português. *Cadernos de Tradução*. v. 41, n. 2, 2021. p. 400-427. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e75124>

MILANI, S.E. *Historiografia Linguística de Wilhelm von Humboldt*: Conceitos e Métodos. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

MOIRAND, S. Des choix méthodologiques pour une linguistique de discours comparative. *Langages*, n. 105, p. 28-41, 1992. DOI: <https://doi.org/10.3406/lgge.1992.1622>

MÜNCHOW, P. von. *L'analyse du discours contrastive*: Théorie, méthodologie, pratique. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2021.

MÜNCHOW, P. von. *Les journaux télévisés en France et en Allemagne*: Plaisir de voir ou devoir de s'informer. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2004.

MÜNCHOW, P. von. *Contribution à la construction d'une linguistique de discours comparative: entrées dans le genre journal télévisé français et allemand*. Tese de doutorado. Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, 2001.

RIBEIRO, M. P. “*Droite*” et “*gauche*” dans les discours d'un événement électoral. Une étude sémantique et contrastive des presses brésilienne et française. Tese de doutorado. Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3/ Universidade de São Paulo, 2015.

SANTOS, Y. A. B. *A autobiografia em contrastes discursivos: memórias, discursos e diálogos* [provisório]. Tese de doutorado [em preparação]. Université Paris Cité/Universidade de São Paulo.

SANTOS, Y. A. B.; TORGA, V. L. M.; CAVALCANTE FILHO, U. Perspectivas de uma escrita de si: análise comparativa de discursos no gênero autobiografia. *Linha D'Água*, v. 31, p. 191-210, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i3p191-210>

SARDÁ, D. N. Os discursos sobre o veganismo em revistas de divulgação da filosofia no Brasil e na França. *Alfa*, vol. 66, 2022, p. 1-25. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e14037>

SARDÁ, D. N. A análise de discursos comparativa no Brasil: uma reflexão a partir da noção de categoria. *Bakhtiniana*, vol. 16, nº 2, 2021, p. 168-193. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457347892>

SARDÁ, D. N. A divulgação da filosofia nas revistas Philosophie Magazine e Filosofia Ciência & Vida. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, vol. 62, e020020, 2020, p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.20396/ce.l.v62i0.8660380>

SARDÁ, D. N. *Les manuels de philosophie en France et au Brésil: une analyse du discours contrastive de la prise en charge énonciative*. Tese de doutorado. Université Paris Cité, 2015.

SARDÁ, D. N.; BARBOSA, V. F. Repertório sociocultural e gênero dissertativo-argumentativo na redação do ENEM e na dissertação de francês do BAC. *Desenredo*, vol. 17, n. 2, p. 273-305, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5335/rdes.v17i2.12619>

SILVA, A. L.V.; GRILLO, S. V. de C. Especificidades do gênero artigo científico no Brasil e no Chile. *Macabéa*, v. 10, n. 3, p. 175-198, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47295/mren.v10i3.3222>

TRÉGUER-FELTEN, G. *Le Leurre de l'anglais lingua franca*. Une étude comparative de documents professionnels produits en anglais par des locuteurs chinois, français et nord-américains. Tese de doutorado. Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, 2009.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.